

Representações sociais da maternidade em contexto pandêmico

Layane Souza Silva ¹, Iarla Jeyce Pereira de Brito , Mariane Cardoso Carvalho , Katrine Silva de Carvalho , Evair Mendes da Silva Sousa , Jefferson Luiz de Cerqueira Castro , & Ludgleydson Fernandes de Araújo ²

Universidade Federal do Delta do Parnaíba, Piauí, Brasil.

RESUMO

Este estudo teve como objetivo identificar as representações sociais da maternidade entre gestantes primíparas e múltiparas durante a pandemia de COVID-19. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, com base na Teoria das Representações Sociais, realizada com 60 mulheres brasileiras que gestaram ou estavam gestando desde o início da pandemia. Foram utilizados um questionário sociodemográfico, a Técnica de Associação Livre de Palavras e entrevistas semiestruturadas, com análise textual pelo software IRAMUTEQ. Os resultados evidenciaram representações ancoradas em quatro classes temáticas: desafios e apoio familiar; fase gestacional; atribuições da maternidade; e emoções vivenciadas durante a pandemia. Identificou-se ambivalência de sentimentos, marcada por medo, ansiedade, mas também por amor e realização. Primíparas expressaram maior insegurança, enquanto múltiparas demonstraram resiliência ancorada na experiência anterior. A pandemia ressignificou elementos centrais da maternidade, tensionando discursos tradicionais e favorecendo a emergência de representações mais complexas. O processo de ancoragem revelou a reinterpretação de valores culturais à luz das contingências pandêmicas. Conclui-se que a maternidade, vivenciada nesse contexto, configurou-se como experiência subjetiva e única, exigindo reconhecimento das especificidades nas políticas e práticas de cuidado.

Palavras chave

gestação, maternidade, pandemia, COVID-19, representações sociais

ABSTRACT

This study aimed to identify the social representations of motherhood among primiparous and multiparous women during the COVID-19 pandemic. This descriptive and exploratory study, based on the Theory of Social Representations, was conducted with 60 Brazilian women who were pregnant or had been pregnant since the beginning of the pandemic. A sociodemographic questionnaire, the Free Word Association Technique, and semi-structured interviews were used, with textual analysis using IRAMUTEQ software. The results revealed representations anchored in four thematic classes: challenges and family support; gestational phase; motherhood responsibilities; and emotions experienced during the pandemic. Ambivalence of feelings was identified, marked by fear and anxiety, but also by love and fulfillment. Primiparous women expressed greater insecurity, while multiparous women demonstrated resilience anchored in previous experience. The pandemic redefined central elements of motherhood, challenging traditional discourses and favoring the emergence of more complex representations. The anchoring process revealed a reinterpretation of cultural values in light of the pandemic's contingencies. It can be concluded that motherhood, experienced in this context, was a subjective and unique experience, requiring recognition of its specificities in care policies and practices.

Keywords

gestation, maternity, pandemic, COVID-19, social representations

¹ Correspondence about this article should be addressed **Layane Souza Silva**: layane2016souza@gmail.com

² **Conflicts of Interest:** The authors declare that the research was conducted in the absence of any commercial or financial relationships that could be construed as a potential conflict of interest.

Social representations of motherhood in a pandemic context

Introdução

A gestação é um momento de transformações determinantes, marcado por adaptações biológicas, psicológicas e sociais, que determinam o progresso da gravidez. Trata-se de condição limítrofe entre desenvolvimento fisiológico, fundamentado em uma complexa inter-relação entre questões simbólicas, como valores, crenças e discursos presentes na sociedade, onde se inserem contexto de vida, experiências prévias ou advindas de pessoas próximas, relações sociais e familiares, sentido religioso, informações recebidas sobre o período gestacional e sobre as possíveis complicações da maternidade (Rodrigues et al., 2022).

Conceituar o termo maternidade, não é tão simples, porém, para Lopes e Carvalho (2017), em uma tentativa, apresentam esse fenômeno como a relação entre mãe e filho, onde estão incluídos aspectos sociológicos, fisiológicos e afetivos, os mesmos implicados desde o momento da concepção e que se estendem por todo o desenvolvimento gestacional.

A maternidade então, não se refere somente a um fenômeno biológico, mas à uma experiência vivenciada que se compara a uma metamorfose, porquanto se altera em função das exigências e dos valores que permeiam em uma determinada sociedade e em um determinado contexto e momento, vivência essa que implica na prestação de cuidados, envolvimento afetivo e emerge a partir das características individuais de cada mulher (Santos et al., 2021).

A gravidez materializa a realização de um desejo e de um compromisso atribuído ao ser mulher na sociedade, reafirmando a influência dos discursos historicamente construídos acerca da função reprodutiva da mulher e da dedicação aos filhos (Rodrigues et al., 2022), apesar das evidentes dificuldades que mães/mulheres lidam, envolvendo sobrecarga que gera sofrimentos emocionais, socialmente determinados, e que atingem tanto as próprias mães como os filhos e demais familiares (Aiello-Vaisberg et al., 2020).

Vasconcelos (2009), afirma que o período gestacional em si é algo estressante para a vida das mulheres. Pois durante esse período vivenciam tensões anteriormente desconhecidas, possíveis mudanças de identidade, assim como novas configurações e definição de papéis sociais (Pio & Capel, 2015). De acordo com Rodrigues e colaboradores (2022), se a gestação é ameaçada por algum risco, essa fase se realiza com ainda mais dificuldades, dúvidas e incertezas, o que delinea, enquanto elementos

fundamentais, a constituição da representação social da gravidez para cada grupo social, em determinado tempo e espaço, considerando o panorama cultural e social.

Pode-se citar enquanto fenômeno determinante durante o processo de gestação, o cenário pandêmico atual, causado pelo agente etiológico da COVID-19, SARS-CoV-2 que se propagou por todo o mundo rapidamente, apresentando-se como um surto em escala global, sendo assim declarada pandemia pela Organização Mundial de Saúde (OMS). A COVID-19 é uma doença infecciosa e tem como principais sintomas febre, cansaço e tosse seca, que vem vulnerabilizando vários grupos, dentre eles as gestantes (Estrela et al., 2020).

É fato que as gestantes são um grupo de risco e vulnerabilidade desde o início da pandemia, seus corpos sofrem alterações durante a gestação que podem aumentar o risco de algumas infecções (Brasil, 2021). Essas Alterações podem ser fisiológicas e imunológicas e podem aumentar a suscetibilidade a algum patógeno viral recém-emergente e conseqüentemente predispõem as gestantes a gravidade da infecção (Albuquerque et al., 2020).

Discorrendo ainda sobre esse vírus, segundo Zaigham e Andersson (2020), mesmo que a maioria dos infectados apresentem apenas sintomas classificados como leves, como febre e tosse seca, entretanto mulheres na segunda metade do período de gestação podem apresentar além desses sintomas, outros como fadiga, dispnéia, diarreia, congestão nasal e coriza, podendo desenvolver complicações mais graves, como a síndrome respiratória aguda grave. Dessa forma, de acordo com Hoffman e colaboradores (2020), muitas gestantes sentem receio de que possam ser contaminadas e dos problemas que podem apresentar durante o período da gestação ou mesmo a possibilidade de transmissão vertical do vírus, no momento do parto.

Oliveira et al. (2021), salientam que a transmissão vertical pode ocorrer por meio da passagem transplacentária de microrganismos durante a gestação, do contato com sangue e secreções vaginais no momento do parto e pelo leite materno. A membrana placentária atua como barreira protetora, separando o sangue materno e fetal, entretanto por mecanismos desconhecidos alguns vírus e bactérias conseguem ultrapassá-la.

Albuquerque e colaboradores (2020), descrevem algumas preocupações em relação ao potencial de infecção tanto durante quanto após a gravidez, que inclui a presença de familiares devido às restrições de quarentena, possível exposição a COVID-19 nas visitas médicas, exigência de interrupção precoce da gestação por meio de cesariana, uso constante de hipoclorito de sódio (usado para a lavagem de mãos e roupas,

assim como para desinfetar superfícies) e álcool etílico 70% (usado para limpeza e higienização), que podem exercer efeitos tóxicos, durante a fase de amamentação ou nos cuidados neonatais.

Essas preocupações são determinantes em sua maioria e são fatores de risco gestacional. De acordo com Brasil (2019), os fatores de risco são condições ou aspectos biológicos, psicológicos ou estatisticamente sociais associados a futuras maiores probabilidades de morbidade ou mortalidade. Podem ser agrupados de acordo com as características individuais da gestante, seus comportamentos e estilos de vida, a influência das redes sociais e comunitárias, as condições de vida e trabalho e a possibilidade de acesso a serviços, relacionando-se com o ambiente mais amplo de natureza econômica, cultural e econômica do seu país.

Esse estudo, em meio a um cenário de alta incidência de variações de contaminação por COVID-19, objetivando identificar as representações sociais da maternidade entre gestantes primíparas e multíparas durante a pandemia por COVID-19, recorre à Teoria da Representação Social (TRS) para fundamentação e análise desses fenômenos.

De acordo com Moscovici (2015), as representações sociais (RS) são como um conjunto de informações, opiniões, atitudes e crenças sobre determinado objeto. Produzidas socialmente, por meio da linguagem, as representações sociais se apresentam como guia eficaz para uma visão de mundo, por serem marcadas por valores que são correspondentes ao sistema sócio ideológico e a histórico do grupo.

As representações sociais são então construídas por meio das interações sociais, com a função de tornar familiar o que é estranho e compreensível o que é invisível, simbolizando elaborações psicológicas e sociais (Fernandes et al., 2017). Utilizam-se como método de estudo a construção do pensamento social, embasada em diversos estudos e variados objetos (Chaves & Silva, 2013).

Nos estudos de Moscovici, o mesmo utiliza o termo Representações Sociais ao invés de “coletivo”, por acreditar que uma classe tão ampla de ideias merece ser descrita claramente e de forma mais detalhada (Moscovici, 2015). Segundo Ferreira e Brum (2000), as Representações Sociais para Moscovici não são somente restritas aos indivíduos em particular isoladamente, mas pertencem a grupos, e investiga como esses grupos se utilizam da comunicação, a linguagem, os gestos, entre outros, para comunicar suas representações.

Dessa forma, as RS são fenômenos que se relacionam como o modo particular de compreender e se comunicar das pessoas. São elaboradas a partir de uma multiplicidade de informações, imagens, atitudes, sentimentos conscientes e inconscientes, e não apenas por mecanismos cognitivos. Performasse que confere às RS caráter dinâmico às representações sociais e, portanto, os seus conteúdos, em sua maioria, acabam por depender da posição que os grupos ou indivíduos ocupam em cada sociedade (Brito et al., 2022).

Nessa perspectiva, o próprio coletivo penetra como fator determinante, dentro do pensamento individual, fazendo com que as RS influenciem o comportamento das pessoas pertencentes a um determinado grupo (Bertoni & Galinkin, 2017; Moscovici, 2015). Dessa forma dentro da TRS, para Bertoni e Galinkin (2017), se sobressai a busca de compreensão da interação do indivíduo com seu meio social, e principalmente, como as RS são criadas a partir desta interação e influenciam na mudança ou permanência dos comportamentos, ao mesmo tempo em que estes últimos afetam a criação de novas representações.

A partir desse aporte teórico, tendo em vista o cenário pandêmico, é relevante salientar a importância de se pesquisar as RS dessas mães, em processo de gestação nessa pandemia. As diferenças que envolvem esse processo e suas implicações durante um surto iminente global de uma doença altamente contagiosa, experiência que antes era tão distante da realidade de muitas mães. As representações sociais em torno da maternidade abrangem aspectos culturais e sociais que permitiram a essas mulheres ao longo do tempo, aprenderem o papel que devem cumprir enquanto mães por meio de diferentes narrativas de uma sociedade (Woodward, 2000).

Segundo Dimenstein (2008), compreender a maternidade sem levar em conta as questões das RS presentes em um dado momento histórico, é admitir que esta experiência constituísse fora da esfera social, o que não acontece. É preciso entender a maternidade não é somente restrita a mulher, mas como uma expressão humana, a qual se constitui a partir das suas relações sociais.

Método

Tipo de investigação

Trata-se de um estudo exploratório com caráter descritivo a partir de dados transversais.

Participantes

A coleta se deu no contexto pandêmico, contou-se com um número de 60 mulheres tanto primíparas quanto multíparas brasileiras, que gestaram desde o início da pandemia ou estavam gestando no momento da coleta, todas maiores de 18 anos.

Instrumentos

Utilizou-se o questionário sociodemográfico, para uma melhor caracterização da amostra, com a finalidade de obter algumas informações como: idade, estado civil, renda, religião, dentre outras. Também se fez uso da Técnica de Associação Livre de Palavras (TALP), caracterizada como um tipo de investigação aberta que se estrutura na evocação de respostas dadas com base em um ou mais estímulos indutores, face a diferentes estímulos e universos semânticos através da saliência dos universos comuns de palavras (Coutinho & Bú, 2017).

Além de um roteiro de entrevista semiestruturada desenvolvido especificamente para esse estudo, combinando perguntas fechadas e abertas a respeito da maternidade, família, gestação e COVID-19. Nesse tipo de entrevista o entrevistado tem liberdade para se posicionar favorável ou não sobre o tema, sem se prender à pergunta formulada, assim como o entrevistador pode esclarecer o significado das perguntas e adaptar-se mais facilmente às pessoas e às circunstâncias nas quais a mesma se desenvolve (Batista et al., 2017).

Procedimentos éticos e de coleta de dados

Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme resoluções 510/16 e 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal do Piauí – Campus Ministro Petrônio Portela (Teresina-PI), sob o número CAAE:

69732317.9.0000.5214, após a aprovação, a amostra foi selecionada de forma não-probabilística, por conveniência, utilizando-se do efeito bola de neve por meio de redes sociais incluindo link via Google Forms para resposta aos questionários da pesquisa, em novembro de 2022. Normalmente, em pesquisas com questionário, este é respondido presencialmente. Entretanto, em virtude da pandemia por COVID-19 foi preciso inovar e fazer os questionários *on-line*. Para participar o voluntário precisa aceitar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que contará na primeira página do formulário online e versará sobre o caráter voluntário, sigilo das respostas, objetivo da pesquisa. Estima-se ser necessário 10 minutos para responder aos instrumentos.

Análise de dados

Os dados sócio demográficos foram analisados a partir das estatísticas descritivas no software IBM SPSS Statistics 23, objetivando caracterizar a amostra. Os dados obtidos com o Teste de Associação Livre de Palavras (TALP) foram transcritos para o Excel, os quais foram analisados a partir dos critérios de Redes Semânticas das entrevistas semiestruturadas no software IRAMUTEQ (Interface de R pour analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) (Camargo & Justo, 2013).

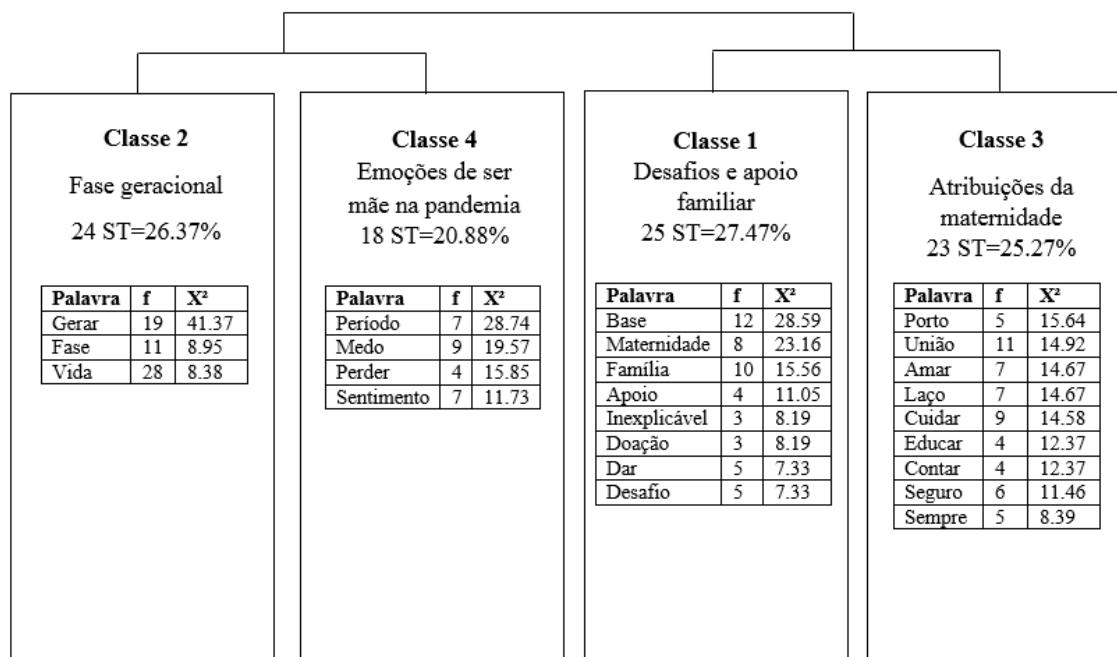
Resultados

Para fins de caracterização da amostra, salienta-se que esse estudo contou com 60 mães, tanto primíparas (55,9%) quanto múltíparas (44,1%) brasileiras. Com idade entre 19 e 38 anos, em sua maioria casadas (58,3) e em união estável (26,7%). 52,5% dessas mulheres relataram ter tido a gravidez planejada e 47,5 %, não, com 60% coabitando com os parceiros e filhos, no caso das mães múltíparas 76,6% tinha 1 ou mais de 2 filhos. Com relação a COVID-19, 63,3% já havia sido diagnosticada com a doença.

Realizou-se então uma classificação hierárquica descendente a partir de 57 entrevistas, em que os textos foram segmentados em 127. Destes, 91 segmentos de texto foram classificados, cada um possuiu 21,32 palavras que ocorreram 2708. Os segmentos de texto foram organizados em quatro classes de proximidade lexical representacional em duas partições, uma com a classe 2 e 4 e a outra com a classe 1 e 3. No dendrograma, visualiza-se as palavras em cada classe.

Figura 1

Dendrograma: Representações sociais da maternidade no período da COVID-19



A classe 1, constituída por 25 ST representando 27.47% do total de unidades, foi intitulada “desafios e apoio familiar” por apresentar representações sociais ancoradas em aspectos diversos que desafiam a mãe na maternidade e a presença da família enquanto rede de apoio. As palavras de associação nessa classe envolvem representações a respeito dos significados de família enquanto base, maternidade, apoio, do sentindo inexplicável dado à importância do apoio familiar, o sentido de doação e os desafios envolvidos nessa fase. Nessa classe é predominante os conteúdos a respeito da importância da família como base e suporte na gestação das mulheres no período da pandemia, a relação com rede de apoio e em meio ao desafio que foi gestar e ser mãe durante a pandemia, proporcionando sentimentos de segurança para as mulheres.

Já a classe 2 foi nomeado como “fase geracional”, por trazer representações sociais sobre o período de gestação, representando 26.37% do total de unidades, com 24 ST. Essa classe expressa as representações acerca de conteúdos sobre gerar uma vida e a fase em que se encontravam, gestando ou no puerpério, durante a pandemia. Aqui foram encontradas perspectivas positivas sobre o período gestacional, além das intensas alterações relacionadas à maternagem, envolvendo sentimentos, anseios e necessidades de proteção e cuidado durante a gestação.

Na mesma subpartição da classe 1, está a classe 3 (23 ST) com 25.27% do total. Nessa classe, nomeada as “atribuições da maternidade”, as participantes evocam o

discurso de atividades relacionadas a ser mãe, baseadas na representação social na ótica societal dos atributos de ser mãe no processo de cuidar, educar, proteger e amar. Essa classe destaca os sentimentos em relação ao significado de maternidade e os deveres que foram atribuídos a essas mulheres enquanto mães. Acreditam dessa forma que seu papel é ser “porto seguro”, com quem seus filhos sempre poderão contar e que há um laço que sempre irá unir os filhos a elas.

Já a classe 4 (18 ST) com 20.88% unidades, nomeada “emoções de ser mãe na pandemia”, envolveu representações sociais sobre a presença de ansiedade, medo e preocupação com a gestação. O período da pandemia da COVID-19 trouxe à tona preocupações sobre os riscos da doença e as dificuldades enfrentadas pelas mães em seus contextos, em que algumas relatam trabalhar, cuidar dos filhos e lidar com o luto de entes que vieram a óbito por COVID-19. Na figura 1 possível visualizar nessa classe emoções de medo diante do período pandêmico e da doença que se disseminava rapidamente na época. Esse medo pode estar relacionado ao aumento de incertezas em relação ao futuro, pois a pandemia acentuou a imprevisibilidade do parto, a exposição ao risco e a diminuição nas escolhas pessoais.

Além disso, durante a pandemia as gestantes e puérperas sentiram-se mais susceptíveis a desenvolver problemas de saúde físicos e mentais, dentre ansiedade e depressão, diabetes mellitus, hipertensão arterial e pré-eclâmpsia, devido ao aumento de medo e sentimentos de angústia gerados pela pandemia.

Discussão

A partir da observação e interpretação dos dados obtidos na pesquisa, percebe-se, de modo geral, que as representações partilhadas pelas participantes se estruturam sobre dois pontos principais, a maternidade (classe 1 e classe 3, composta por elementos relativos às atribuições da maternidade, bem como os desafios implicados e a importância do apoio da família que é aqui definida como basilar), e a gestação (classes 2 e 4, que compreendem a definição das participantes acerca da gestação e as emoções que perpassam essa fase em um período pandêmico).

Essa estrutura representacional evidencia que o contexto pandêmico não apenas intensificou sentimentos já esperados no processo da maternidade, como também ressignificou parte das representações sociais anteriormente atribuídas a esse fenômeno. Se, em contextos pré-pandêmicos, a maternidade era majoritariamente idealizada por discursos centrados no amor incondicional, entrega e vocação, os dados desta pesquisa

revelam a incorporação de novos elementos — como medo, solidão, incerteza e exaustão emocional — às representações. Trata-se, portanto, de uma transformação importante, em que os significados atribuídos à maternidade passam a refletir as tensões e adversidades vividas pelas mulheres durante uma crise sanitária sem precedentes. Dessa forma, tais representações divergem das concepções tradicionalmente mais romantizadas da maternidade ao evidenciar o peso emocional, social e sanitário que o contexto pandêmico impôs.

Acerca das atribuições da maternidade apreende-se representações dualistas com concepções voltadas a sentimentos de amor e união, e compreensão da maternidade atrelada aos desafios a serem enfrentados pelas mães, que envolvem o cuidado e a educação dos filhos. Nesse sentido, ressalta-se que, dentre as participantes do estudo, 48% afirmaram não ter planejado a gestação, enquanto 52% relatou ter tido uma gestação planejada. Visto que, de acordo com um estudo de Patias e Buaes (2012), historicamente a maternidade é vista como vivência intrínseca à identidade feminina, bem como, o papel de cuidado e educação da criança. Entretanto, de acordo com as autoras, mulheres que escolheram não serem mães, dão ênfase aos desafios da maternidade que muitas vezes são vistos como sacrifícios a serem feitos.

Percebe-se que mesmo em meio a pandemia, emergência de saúde em escala mundial, 52% da amostra havia planejado a gravidez anteriormente e decidiram seguir com o sonho de ser mãe, essas relataram que o momento pandêmico as afetou tanto psicologicamente, quanto financeiramente, além de alterações na rotina e medo de perder ou perda de pessoas da rede de apoio. Porém, ter a família por perto foi essencial para a vivência da maternidade nesse momento e bem-estar dessas mulheres, sendo percebida como suporte e base para essas mulheres.

De acordo com Almeida et al. (2020), a rede de apoio é um meio eficiente para alcançar o bem-estar psíquico e social, principalmente durante a gestação. Ela pode ser formada pelo companheiro, filhos, outros familiares e amigos que auxiliam no suporte material, suporte nas tarefas domésticas, orientações e apoio emocional. É importante salientar que 60% das participantes relataram morar com seu parceiro e ou outros filhos e 53,3% dessas mulheres eram casadas, relatando receber apoio e suporte do companheiro (a) e familiares mesmo em período de restrições da pandemia.

Apesar dos pontos negativos das restrições sociais e isolamento, algumas pesquisas evidenciam pontos positivos durante as restrições sociais para as gestantes. No Reino Unido e na Irlanda algumas mulheres relataram passar mais tempo com seus

parceiros em casa devido a restrições e desfrutar de mais tempo para descansar. Isto permitiu-lhes desfrutar da gravidez e estar mais próximos dos seus parceiros, filhos e demais familiares (Atmuri et al., 2022; Keating et al., 2022; Rossetto et al., 2021).

Outros estudos evidenciam que algumas parturientes se sentiram muito sozinhas durante a gestação, processo de parto e na recuperação pós-parto, tendo contado com familiares e amigos apenas por trocas de mensagens e chamadas de vídeo. Além disso, aquelas gestantes e puérperas que não tinham disponível esses recursos para se comunicar relataram enfrentar a solidão e angústia. Dessa forma, tornando evidente que a constituição de redes de apoio é um fator relevante durante a gestação e o puerpério, mostrando-se ainda mais relevante em situações de adversidade, como a pandemia (Alves et al., 2022; Damé Hense et al., 2023).

Ainda sobre os desafios da maternidade, as representações apreendidas evidenciam a importância familiar nesse momento, no enfrentamento de tais desafios. Todavia, no contexto pandêmico, em decorrência das medidas restritivas, muitas mulheres gestantes mantiveram-se isoladas, afastadas da sua família, inclusive no momento do parto, ponto esse elementar ao se pensar as implicações da pandemia de COVID-19 nas vivências de mulheres gestantes (Albuquerque et al., 2020).

O aspecto supracitado soma-se aos medos e à insegurança, fenômenos enfrentados pelas gestantes, e que estão presente nas representações que se ancoram acerca das emoções de ser mãe em contexto pandêmico. Ressalta-se aqui, que dentre as participantes, 56% estava gestante pela primeira vez. Em mulheres primigestas a gravidez revela-se, ainda, mais enigmática, uma vez que estas estão a vivenciando pela primeira vez (Moraes & Fonseca, 2020).

Isso se refletiu nas representações sociais, que nas primíparas estiveram marcadas por sentimentos de medo, incertezas e uma busca mais acentuada por validação externa. Já entre as múltiparas, observou-se uma ênfase em elementos como resiliência, experiência acumulada e a necessidade de conciliar múltiplas demandas. Embora ambas tenham sido afetadas pela pandemia, as múltiparas tenderam a ancorar suas representações na vivência prévia da maternidade, o que lhes conferiu um maior senso de autonomia diante dos desafios. Esses achados reforçam a importância de desenvolver estratégias de educação em saúde direcionadas às diferentes experiências maternas, demandando, assim, adaptações por parte das equipes de saúde e das redes de apoio (Rossetto et al., 2021).

A gestação naturalmente é um período estressante, visto que é um período de grandes mudanças físicas, psicológicas, emocionais e sociais, mudanças de papéis e de ritmo de vida (Lima et al., 2021; Vasconcelos, 2009). Além disso, podem existir tensões surgidas em razão de carência de informações, medo do desconhecido, informações inadequadas sobre o parto e dúvidas sobre os cuidados a serem prestados ao recém-nascido nos primeiros dias, que pode influenciar negativamente o processo gestacional. Com a pandemia por COVID-19, soma-se aos sentimentos oriundos da gravidez, parto e pós-parto, aqueles advindos do enfrentamento de uma doença nova e desconhecida, que colocou em risco a vida das mulheres e de seus filhos (Lima et al., 2021). Devido a preocupações, como por exemplo, o medo de transmissão vertical ou de agravos para a própria saúde, visto que eram tidas como grupo de risco, as preocupações envolvendo a gravidez se tornaram ainda maiores (Oliveira et al., 2021; Rossetto et al., 2021).

A partir dos dados coletados, é possível perceber que mesmo recebendo apoio, a amostra relatou a presença de ansiedade, medo e preocupação com a gestação por consequência do Coronavírus. Aliás, 63,3% das participantes dessa pesquisa já haviam sido diagnosticadas com a COVID-19. O que aumentava ainda mais o medo de contrair a doença novamente estando gestante ou puérpera, e consequentemente transmitir ao bebê e ou para os outros filhos, uma vez que 31,6% das participantes tinham dois ou mais filhos. Segundo Atmuri et al. (2022), houve uma enorme dificuldade para as gestantes em tentar não se preocupar constantemente com a COVID-19, com gravo em relação as preocupações existentes sobre o manejo da gravidez.

De modo geral, ao refletir sobre as representações sociais da gestação, compreende-se que esse é um fenômeno permeado por aspectos tanto positivos quanto negativos associados à experiência de gerar uma vida. As participantes descrevem como desafio, perpassado por emoções diversas, especialmente no contexto pandêmico. Entretanto, mantêm-se uma visão majoritariamente positiva, onde a maternidade é compreendida como presente ou dádiva.

Em um estudo de Rodrigues et al. (2022), mesmo entre mulheres gestantes de alto risco, também foi observada a predominância de perspectivas positivas, consideradas prazerosas, apesar das adversidades na saúde. Visto que a amostra revelou expectativas de esperança e realização em relação à gravidez e a maternidade, mesmo temendo a COVID-19 e as implicações do período pandêmico, acredita-se que a maternidade foi desejada, com representações únicas, vivenciada de forma totalmente singular por cada mulher nesse período.

As representações sociais relatadas acerca das atribuições da gravidez e maternidade se expõem em palavras prevalentes como “entrega”, “dedicação”, “amar e “cuidar” além de serem caracterizadas como “dádiva” e “benção”. As participantes expressam através dessas falas uma idealização excessivamente positiva do papel de ser mãe. Estrela, Machado e Castro (2018), explicam que isso se dá pelo fato de o papel materno ser composto por inúmeros estereótipos. Entretanto, também, em minoria, expressam medo e dificuldade em relação a desempenhar o papel de mãe, e entendem que a experiência de se torna mãe e gestar é desafiadora em qualquer momento da vida, caracterizado até mesmo como momento de muitas renúncias profissionais e pessoais.

Esses achados revelam um processo ativo de ancoragem, conforme proposto por Moscovici (2015), no qual o novo — representado pela vivência da maternidade em meio à pandemia — é assimilado por meio de categorias familiares e já naturalizadas socialmente. As participantes recorreram a imagens tradicionais do materno, como amor incondicional, entrega e sacrifício, para dar sentido à experiência inédita e incerta da gestação em contexto pandêmico. Dessa forma, o conteúdo das representações sociais expressa uma tentativa de tornar compreensível e emocionalmente manejável um cenário marcado por riscos, rupturas e instabilidades. A ancoragem, nesse caso, permite não apenas a adaptação simbólica das mulheres à nova realidade, mas também a manutenção de um modelo idealizado de maternidade, ainda que permeado por ambivalências.

Ao passo que, os resultados evidenciam a maternidade sendo frequentemente descrita por meio de uma perspectiva idealizada e romantizada, associada a atributos como sacrifício, amor incondicional e dedicação total. No entanto, essas concepções carregam consigo uma ambivalência significativa, perceptível tanto nos sentimentos contraditórios vivenciados durante a gestação e a maternidade em meio à pandemia — marcados por alegria e medo — quanto nas interpretações sobre o próprio papel materno.

Ademais, o estudo apresenta limitações como todo estudo com seres humanos, umas dessas limitações é o pequeno tamanho amostral, e a amostragem por conveniência, considerando que os dados foram recolhidos no contexto online, limitando a pesquisa apenas para pessoas com acesso à internet, impossibilitando a generalização dos resultados.

No mais, é perceptível que a pandemia desencadeou grande preocupação em todas as pessoas, em especial aquelas que se encontravam em grupos de risco, com as gestantes. Entretanto alguns fatores como se perceber recebendo apoio e suporte, a presença do companheiro e família, assim como a desejabilidade da gravidez e a percepção positiva

acerca do papel materno foram cruciais para que as mulheres investigadas nesse estudo apresentassem representações sociais positivas, mesmo que ambivalentes em alguns momentos, durante essa experiência em meio a uma pandemia.

Considerações Finais

Este artigo teve como objetivo identificar as representações sociais da maternidade entre gestantes primíparas e multíparas durante a pandemia de COVID-19. Nesse sentido, considera-se que o estudo permitiu evidenciar que a vivência da maternidade, para ambos os grupos, se expressou por meio de representações dualistas em relação à maternidade e à gestação, marcadas pela ambivalência de sentimentos despertados ao longo da gravidez, isto é, pela coexistência de percepções positivas e negativas sobre esse fenômeno. Cabe destacar que tal ambivalência é um aspecto marcante e característico da experiência gestacional. As participantes relataram uma gama de sentimentos ambíguos: por um lado, sentiram-se amadas e apoiadas por amigos e redes de apoio, que, apesar das restrições, mantiveram-se presentes; por outro, emergiram sentimentos de medo e ansiedade diante da pandemia, mesmo na presença desse suporte.

A pandemia de COVID-19 ressignificou elementos centrais da maternidade ao tensionar representações tradicionais com novas experiências vividas, especialmente entre gestantes primíparas. Esse contexto favoreceu a emergência de representações sociais mais complexas, nas quais o ideal materno permanece, mas passa a ser atravessado por sentimentos de medo, solidão e incertezas. Os dados sugerem um processo ativo de ancoragem, no qual valores tradicionais sobre a maternidade são reinterpretados à luz das contingências impostas pela pandemia.

Durante o contexto pandêmico, mesmo aquelas que não haviam planejado a gravidez e que expressaram medo em relação ao momento vivido relataram sentir-se realizadas com a experiência da maternidade. A investigação com essas mulheres possibilitou, por meio do estudo das representações sociais, compreender a maternidade como uma experiência única que, por si só, provoca modificações na vida da mulher em todas as esferas. Ainda que a maternidade seja um fenômeno atravessado por valores culturais, sociais, econômicos e emocionais, a amostra revelou uma representação singularizada da maternidade, configurada de maneira subjetiva. Foi possível identificar, também, a forma como essas mulheres compreendem as atribuições do papel de mãe, bem como o significado que atribuem ao modelo materno que consideram ideal.



Finalizando este estudo, ressalta-se a importância e relevância da pesquisa desenvolvida, a qual pode contribuir para diversos estudos similares. Contudo, é necessário reconhecer que cada ambiente e contexto são singulares, o que reforça a importância de valorizar as especificidades que envolvem a maternidade em períodos de crise, além da necessidade de realizar novos estudos sobre o tema, com amostras mais amplas.

Referências

- Aiello-Vaisberg, T. M. J., Gallo-Belluzzo, S. R., & Visintin, C. (2020). Maternidade e sofrimento social durante a pandemia de Covid-19: estudo de blogs de mães. Em Pré-impressões SciELO. <https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.356>
- Albuquerque, L. P., Monte, A. V. L., & Araújo, R. M. S. (2020). Implicações da COVID-19 para pacientes gestantes. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 12(10). e4632. <https://doi.org/10.25248/reas.e4632.2020>
- Almeida, M. O., Portugal, T. M., & Assis, T. J. C. F. (2020). Pregnant women and COVID-19: isolation as a physical and psychic impact factor. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20(2), 599-602. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000200015>
- Alves, A. B., Pereira, T. R. C., Aveiro, M. C., & Cockell, F. F. (2022). Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 22(3), 667-673. <https://doi.org/10.1590/1806-9304202200030013>
- Atmuri, K., Sarkar, M., Obudu, E., & Kumar, A. (2022). Perspectives of pregnant women during the COVID-19 pandemic: A qualitative study. *Women and birth: journal of the Australian College of Midwives*, 35(3), 280-288. <https://doi.org/10.1016/j.wombi.2021.03.008>
- Batista, E. C., Matos, L. A. L. de, & Nascimento, A. B. (2017). A entrevista como técnica de investigação na pesquisa qualitativa. *Revista Interdisciplinar Científica Aplicada*, 11(3), 23-38. <https://portaldeperiodicos.animaeducacao.com.br/index.php/rica/article/view/17910>.
- Bertoni, L. M., & Galinkin, A. L. (2017). Teoria e métodos em representações sociais. In L. P. Mororó, M. E. S. Couto, & R. A. M. Assis (Orgs.). *Notas teórico-metodológicas de pesquisas em educação: concepções e trajetórias* (pp. 101-122). EDITUS. <https://doi.org/10.7476/9788574554938.005>
- Brasil. (2019). *Nota técnica para organização da rede de atenção à saúde e na atenção ambulatorial especializada- Saúde da mulher na gestação, parto e puerpério*. Ministério da Saúde. <https://atencao basica.saude.rs.gov.br/upload/arquivos/202001/03091259-nt-gestante-planificasus.pdf>

- Brasil. (2021). *Maternidade na pandemia: o que já se sabe sobre a gestação em tempos de Covid-19?*. Ministério da Saúde. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/combate-ao-coronavirus/noticias/2021/maternidade-na-pandemia-o-que-ja-se-sabe-sobre-a-gestacao-em-tempos-de-covid-19>
- Brito, N. S., Silva de Sousa, L., Barros Pereira Nunes, F. J., Medeiros Souto, R. E., França Fontenele, E. de, & Paiva Rodrigues, D. (2022). Representações sociais da gravidez: revisão integrativa. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 96(38), e-021262. <https://doi.org/10.31011/reaid-2022-v.96-n.38-art.1385>
- Camargo, B. V., & Justo, A. M. (2013). IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. *Temas em Psicologia*, 21(2), 513-518. <https://dx.doi.org/10.9788/TP2013.2-16>
- Chaves, A. M., & Silva, P. L. (2013) Representações sociais. In L. Camilo, A. R. R. Torres, A. R. R., M. E. O. Lima, M. E. Pereira (Orgs.). *Psicologia Social: Temas e Teorias* (2a ed., pp. 413-464). Technopolotik.
- Coutinho, L. P. M., Bú, E. (2017). A técnica de associação livre de palavras sobre o prisma do software tri-deux-mots (version 5.2). *Revista Campo do Saber*, 3(1), 219-243. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200468>
- Damé Hense, T., Marten Milbrath, V., Irmgard Bärtschi Gabatz, R., Trindade Velasques, P., Jaques Rodrigues, T., & Cardoso Vaz, J. (2023). Tornar-se mãe em tempos de pandemia: revisão integrativa da literatura. *Revista Contexto & Saúde*, 23(47), e12844. <https://doi.org/10.21527/2176-7114.2023.47.12844>
- Dimenstein, M. (2008). Representações de maternidade de pacientes e terapeutas: questões para a prática da psicologia nos serviços públicos de saúde de Teresina-PI. In A. V. Zanella, et al., (Orgs.). *Psicologia e práticas sociais*. (pp. 388-401). SciELO Books. <http://books.scielo.org/id/886qz/pdf/zanella-9788599662878-35.pdf>
- Estrela, F. M., Silva, K. K. A., Cruz, M. A., & Gomes, N. P. (2020). Gestantes no contexto da pandemia da Covid-19: reflexões e desafios. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, 30(2), e300215. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300215>
- Estrela, J. M., Machado, M. S., & Castro, A. (2018). O “Ser Mãe”: Representações Sociais do Papel Materno de Gestantes e Puérperas. *Revista Multidisciplinar e de Psicologia*, 12(42), 569-578. <https://doi.org/10.14295/online.v12i42.1450>

- Fernandes, G. J., Costa, R. B. H., & Andrade, S. M. (2017). Representações sociais de idosos sobre família. *Ciências Psicológicas*, 11(1), 41-48. <https://doi.org/10.22235/cp.v11i2.1345>
- Ferreira, S. R. S., & Brum, J. L. R. (2000). As representações sociais e suas contribuições no campo da saúde. *Gaúcha Enferm.*, 20. 5-14. <https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/23482/000290385.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Hoffmann, M., Kleine-Weber, H., Schroeder, S., Krüger, N., Herrler, T., Erichsen, S., Schiergens, T. S., Herrler, G., Wu, N.-H., Nitsche, A., Müller, M. A., Drosten, C., & Pöhlmann, S. (2020). SARS-CoV-2 cell entry depends on ACE2 and TMPRSS2 and is blocked by a clinically proven protease inhibitor. *Cell*, 181(2), 271-280.e8. <https://doi.org/10.1016/j.cell.2020.02.052>
- Keating, N. E., Dempsey, B., Corcoran, S., McAuliffe, F. M., Lalor, J., & Higgins, M. F. (2022). Women's experience of pregnancy and birth during the COVID-19 pandemic: a qualitative study. *Irish journal of medical science*, 191(5), 2177-2184. <https://doi.org/10.1007/s11845-021-02862-2>
- Lima, M. M., Leal, C. A., Costa, R., Zampieri, M. de F. M., Roque, A. T. F., & Custódio, Z. A. (2021). Gestação em tempos de pandemia: percepção de mulheres. *Revista Recien - Revista Científica De Enfermagem*, 11(33), 107-116. <https://doi.org/10.24276/rrecien2021.11.33.107-116>
- Lopes, A. R. S., & de Carvalho, Â. S. (2017). Tornar-se Mãe: considerações acerca do lugar da maternidade na contemporaneidade/Becoming Mother: Considerations About Maternity place nowadays. *Revista FSA (Faculdade Santo Agostinho)*, 14(2), 146-170. <http://dx.doi.org/10.12819/2017.14.2.9>
- Morais, L. F., & Fonseca, G. F. M. (2020). Representação social da gravidez em mulheres primigestas assistidas no ambulatório de pré-natal da maternidade escola da UFRJ. In T. N. F. (org.). *A psicologia na construção de uma sociedade mais justa* (Cap. 16, pp. 181-197). Atena editora. <https://doi.org/10.22533/at.ed.15520270416>
- Moscovici, S. (2015). *Representações sociais: investigações em psicologia social* (11ª ed.). Vozes.
- Oliveira, K. F., Oliveira, J. F., Wernet, M., Paschoini, M. C., & Ruiz, M. T. (2021). Transmissão vertical e COVID-19: revisão de escopo. *Rev Bras Enferm.* 74(Suppl 1): e20200849. <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0849>

- Patias, N. D., & Buaes, C. S. (2012). “Tem que ser uma escolha da mulher”! Representações de maternidade em mulheres não-mães por opção. *Psicologia & Sociedade*; 24 (2). 300-306. <https://doi.org/10.1590/S0102-71822012000200007>
- Pio, D. A. M., & Capel, M. S. (2015). Os significados do cuidado na gestação. *Revista Psicologia e Saúde*. 7(1), 74-81. <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rpsaude/v7n1/v7n1a10.pdf>
- Rodrigues, A. R., Rodrigues, D. P., Nunes, F. J., Fialho, A. V., & Queiroz, A. B. (2022). Representações sociais elaboradas por gestantes sobre gravidez, gravidez de alto risco e hospitalização no ciclo gravídico. *Enfermagem em Foco*, 12(5), 866-872. <https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n5.3776>
- Rossetto, M., Souza, J. B. D., Fonsêca, G. S., & Kerkhoff, V. V. (2021). Flowers and thorns in pregnancy: experiences during the COVID-19 pandemic. *Revista Gaúcha de Enfermagem*, 42, e20200468. <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2021.20200468>
- Santos, S. B. J., Santiago, E., Lopes, R. E., Merighi, C., Duarte, A. G. G., & Silva Cyrino, C. M. (2021). A vivência da maternidade em meio à pandemia. *Global Academic Nursing Journal*, 2(Spe.1), e95. <https://doi.org/10.5935/2675-5602.20200095>
- Vasconcelos, L. D. P. G. (2009). Representações sociais das mulheres grávidas sobre o cuidado pré-natal. Fortaleza – Ceará. Universidade Estadual do Ceará. Mestrado em Cuidados Clínicos em Saúde. http://www.uece.br/ppccclis/wp-content/uploads/sites/55/2019/12/lea_dias_pimentel_vasconcelos.pdf
- Woodward, K. (2000). Identidade e diferença: uma introdução teórica e conceitual. In T. da. Silva (Org). *Identidade e diferença: a perspectiva dos Estudos Culturais* (pp.7-72). Vozes.
- Zaigham, M., & Andersson, O. (2020). Maternal and perinatal outcomes with COVID-19: A systematic review of 108 pregnancies. *Acta obstetricia et gynecologica Scandinavica*, 99(7), 823-829. <https://doi.org/10.1111/aogs.13867>

Received: 2024-02-13
Accepted: 2025-07-15